

## Aviso de Falecimento

**IRMÃ MARIA HILTGARDIS** ND 3596

Magdalena Elizabeth Maria Spielhoff



Província Nossa Senhora Aparecida, Canoas, RS – Brasil

Data e lugar de nascimento:	23 de julho de 1915	Essen-Rellinghausen -Alemanha
Data e lugar da profissão:	05 de julho de 1938	Passo Fundo, RS
Data e lugar da morte:	25 de janeiro de 2017	Recanto Aparecida, Canoas, RS
Data e lugar do sepultamento:	26 de janeiro de 2017	Cemitério Conventual, Canoas

### **“Tudo posso naquele que me fortalece”. FI 4,13**

Irmã Maria Hiltgardis concluiu sua jornada terrena na festa de São Paulo Apóstolo, de quem era grande devota, dia 25 de janeiro de 2017. A citação: “Tudo posso naquele que me conforta” FI 4,13 sintetiza sua vida.

Magdalena Spielhoff nasceu aos 23 de julho de 1915, em Essen-Rellinghausen, Alemanha. Seus pais Ernest Spielhoff e Ida Wacker eram católicos praticantes. Amavam a vida social e cultivavam profundos laços de amizade. A família Spielhoff foi abençoada com quatro filhos, sendo Magdalena a última. Nasceu durante a 1ª Guerra Mundial, para a qual o pai foi convocado. Um de seus irmãos morreu na Rússia, na 2ª Guerra Mundial.

Magdalena aos 14 anos escalou uma montanha de 2.300m. Escreveu: “eu estava extasiada diante de tanta beleza! Deus tomou conta de mim”. “Essa presença do Grande Deus perpassa minha vida nas horas felizes como nos dias de escuridão, dúvidas e lutas interiores”.

Magdalena, ainda jovem pensou em ser religiosa. Pediu admissão nas Irmãs Beneditinas, na Alemanha, ao saber que tinham missão na África repensou sua decisão. “Eu quero ir para o Brasil, país dos meus sonhos juvenis”. Optou então pela Congregação das Irmãs de Nossa Senhora. Em 1936, iniciou o Noviciado, em Mülhausen, recebendo o nome de Irmã Maria Hiltgardis. Realizou seu grande sonho missionário, chegando ao Brasil aos 24 de janeiro de 1938, como noviça do 2º ano.

A partir de 1939 dedicou sua vida à educação, assumindo as funções de professora, mestra de aspirantes e diretora. Aberta ao mundo e amante da liberdade, tinha um horizonte amplo e não sabia conceber uma educação que não preparasse adultos abertos, cultos, sábios e capazes de incluir a arte, a beleza e a fé à sua vida adulta. Sabia integrar fé e cultura. Expressou que “para um grande Deus, devemos formar grandes homens e grandes mulheres, segundo seu projeto criador”.

De outubro de 1977 a fevereiro de 1984, com mão forte e coração generoso, assumiu a Província Nossa Senhora Aparecida, como Superiora Provincial. Deixando essa função, assim se expressou: “Procurei fazer sempre o máximo para a Congregação, para a Província e para cada Irmã, como era meu dever”.

A partir de 1984 dedicou-se à tradução de livros da Congregação –Alemão/Português. Amava a arte e a literatura. Saboreava biografias de grandes personalidades, principalmente de grandes mulheres. Comprava livros e incentivava a leitura, emprestando-os. Contemplava e assimilava o conteúdo das obras de arte, dedicando-se de corpo e alma a essa cultura. Sempre que possível, visitava exposições de arte e museus. Era reconhecida pela sua sabedoria e grandeza de alma. Recebeu homenagens públicas como: Cidadã Canoense, Gaúcho Honorário, em Porto Alegre, Prêmio Picucha Milanez e Medalha Pinto Bandeira.

Na idade avançada, o Grande Deus, como seu grande mestre e pedagogo a educou para a entrega total. Quando a visão enfraqueceu, sua audição diminuiu e os movimentos físicos ficaram debilitados disse: “Deus vai me educando, aos poucos. Nunca me faltaram êxitos e fracassos: eles me lapidaram e me incentivaram a buscar o grande sentido da minha vida”.

Em sua autobiografia diz: “Hoje não me resta outra coisa a não ser agradecer a Deus por tudo o que tão ricamente recebi, tanto na casa paterna quanto na Vida Religiosa”.